

O REARRANJO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

THE REARRANGEMENT OF EDUCATIONAL PROJECTS FROM TWO NURSING DEGREE COURSES ON HOSPITAL INFECTION CONTROL

Thaynara Nascimento dos Santos¹, Iel Marciano de Moraes Filho², Rodrigo Marques da Silva³, Keila Cristina Félis⁴, Joseane Correia Brito Moura Gomes⁵, Maria do Socorro da Conceição Rodrigues⁵

1. Enfermeira. Especialista em urgência emergência. Colégio Vitoria cursos Técnicos. Goiás, Brasil.
2. Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás. Brasil. ielfilho@yahoo.com.br
3. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás. Brasil.
4. Enfermeira. Mestre em Ciências ambientais e saúde. Centro Universitário de Goyatuba. Goiás. Brasil.
5. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil

Como citar: Santos TN, Moraes-Filho IM, Silva RM, Félis KC, Gomes JCBM, Rodrigues MSC. O rearranjo dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem no controle de infecção hospitalar. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(1): 1-3.

A Enfermagem está presente no controle da infecção hospitalar desde os seus primórdios, Florence Nightingale já apresentava preocupação com essa problemática e durante a Guerra da Criméia padronizou procedimentos de cuidados de enfermagem voltados à higiene e limpeza dos hospitais, introduzindo principalmente técnicas de antisepsia, com a finalidade de diminuir os agravos desse tipo de infecção¹. A Enfermagem é a categoria profissional que está mais atuante na assistência, seja ela direta ou indiretamente, e, conseqüentemente, e detentora das premissas profiláticas no atendimento ao paciente e controle de infecções relacionadas à assistência a saúde.²

A formação em saúde, que era baseada em princípios conservadores, vem sofrendo alterações, principalmente a partir da institucionalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ³e da regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)⁴⁻⁵ orientando a construção de modelos pedagógicos articulados às necessidades da sociedade e do SUS, como política pública de saúde vigente no Brasil Na enfermagem, as transformações vêm se operando no âmbito do ensino e das práticas, provocando mudanças mais incisivas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, sobre os currículos e cenários de aprendizagem. Neste novo cenário o discente faz parte do processo ensino-aprendizagem e da construção dos PPC, tornando assim um transformador da sua realidade e detentor de conhecimentos que devem ser valorizados na prática pedagógica.⁵

Nos currículos dos cursos da área da saúde, entre eles o de enfermagem, ainda é possível visualizar a relação assimétrica entre as disciplinas do tipo fechada, com conteúdo delimitados em relação vertical, sendo um pré-requisito um recurso continuamente utilizado como forma de viabilizar a interdisciplinaridade.⁶ Em muitos casos, a estrutura curricular também apresenta um mau dimensionamento entre as unidades de estudo, bem como um descompasso entre as disciplinas da área clínica/individual e da área epidemiológica/coletiva, que sempre responde por uma carga horária relativamente inferior.⁷

Segundo as DCNs o curso de enfermagem deve formar profissionais com perfil generalista, humanista que seja crítico e reflexivo. Este profissional deve ser qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Sendo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no cenário de atuação com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.⁴

Através das competências adquiridas durante o processo de graduação espera-se que o profissional seja capaz de articular seus conhecimentos na resolução dos problemas, levando em conta a cultura, as necessidades da sociedade como saúde, agindo com ética, educação, garantindo assim a integralidade da assistência⁸. Mas para que haja toda esta mudança é indispensável um docente preparado tanto para inserir as habilidades específicas, como também as habilidades relacionadas que podem favorecer ou dificultar o aprendizado o que dependerá do papel do professor tanto no cenário da teoria quanto da prática.⁹

Os estudantes muitas vezes ingressam no curso de enfermagem sem conhecimento prévio sobre prevenção e controle de infecção, durante a graduação estes tem contato direto com a disciplina identificando assim onde está deve ser permeada no decorrer do curso, mas o que se tem visto é que estes não aderem às recomendações relacionadas à prevenção e controle de infecção na prática profissional.¹⁰ Desta forma é necessário que os educadores busquem incentivar e sensibilizar estes futuros profissionais de saúde em relação à biossegurança, impondo desafios na formação destes que serão responsáveis pelo cuidado das pessoas.¹¹⁻¹²

Os princípios, normas e postulados relacionados à prevenção e controle de infecção devem compor o currículo para a formação dos profissionais de saúde, permeando por todo o processo de formação, pois é neste momento que se espera que o acadêmico adquira esta formação possibilitando seu convívio com a comunidade.¹³

As DCN de enfermagem (BRASIL, 2001) descrevem que as instituições devem assegurar ao aluno uma formação que valorize a dimensão ética e humanista, fazendo com que este desenvolva atitudes e valores que serão úteis no exercício da cidadania, preparando assim o futuro profissional para o atendimento e compromisso da saúde da população.⁴

As escolas de enfermagem têm avançado em propostas inovadoras de articulação ensino-serviço-comunidade, inserindo precocemente os estudantes em atividades de pesquisa, extensão e integração com os serviços de saúde, potencializando a orientação da formação para problemas concretos da realidade do sistema de saúde.^{1,4}

Se as DCNs e a LDB forem bem direcionadas podem proporcionar a formação de profissionais críticos, reflexivos com participação no sistema de saúde e competência profissional, mas para que isso ocorra o processo de formação está diretamente relacionado à atuação dos docentes. A maioria dos docentes é resistente à mudança, pois tem conhecimento fragmentado e tecnicista, o que precisa ser superado e enfrentado, mas é necessário que estes dominem a evolução histórica, princípios, diretrizes, legislação e operacionalização do SUS, para que forneçam um ensino adequado aos discentes.⁵

Adequar a formação às necessidades do SUS pode contribuir para a efetivação das políticas vigentes, o que permitirá suprir as demandas da população e organizar a oferta de serviços a partir de um diagnóstico das condições de vida e de saúde das pessoas e dos grupos residentes na região.¹⁴⁻¹⁶

REFERENCIAS

1. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Rev bras enferm. 1991; 44(2-3): 154.
2. Ferreira Veiga Tipple, A, Martins Mendonça, K, de Melo, MC, Silva e Souza, AC, Severino Pereira, M, de Lima Vieira dos Santos, S. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. Acta Scientiarum Health Sciences [Internet]. 2007;29(2):107-14.
3. Brasil. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União 1996; 20 dez.
4. Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001
5. Ito Elaine Emi, Peres Aida Maris, Takahashi Regina Toshie, Leite Maria Madalena Januário. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2006 Dec [cited 2019 Jan 24]; 40(4): 570-75.
6. Pinto J, Pepe A. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. RLAE [Internet]. 1fev.2007 [citado 24jan.2019];15(1):120-6. Moraes-Filho IM, Carvalho-Filha FSS, Almeida RJ. O currículo no ensino superior: adequações necessárias para o despertar dos egressos. Rev. Cient. Sena Aires. 2017; 6(1):1-2.
7. Fernandes Joscélia Dumêt, Xavier Iara de Moraes, Ceribelli Maria Isabel Pedreira de Freitas, Bianco Maria Helena Cappo, Maeda Dirce, Rodrigues Michele V. de C.. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2005 .

8. Lima Juliana de Oliveira Roque e, Esperidião Elizabeth, Munari Denize Bouttelet, Brasil Virginia Visconde. A formação ético-humanista do enfermeiro: um olhar para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia, Brasil. Interface (Botucatu) [Internet]. 2011 Dec [cited 2019 Jan 24]; 15(39): 1111-26.
9. Gir Elucir, Netto Jeniffer Caffer, Malaguti Silmara Elaine, Canini Silvia Rita Marin da Silva, Hayashida Miyeko, Machado Alcyone Artioli. Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2008 June [cited 2019 Jan 24]; 16(3): 401-6.
10. Cararro Telma Elisa, Gelbcke Francine Lima, Sebold Luciara Fabiane, Kempfer Silvana Silveira, Zapelini Maria Christina, Waterkemper Roberta. A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2012 Sep [cited 2019 Jan 24]; 33(3): 14-9.
11. Moraes-Filho, IM, de Almeida, RJ. Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet]. 2016;29(3):447-54.
12. Pereira Milca Severino, Souza Adenícia Custódia Silva e, Tipple Anaclara Ferreira Veiga, Prado Marinésia Aparecida do. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2005 June [cited 2019 Jan 24]; 14(2): 250-7.
13. Lara Silva, K, Sena, RR, Rezende Silveira, M, Silva Tavares, T, Morais Silva, P. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet]. 2012;16(2):380-7.
14. Fagundes Norma Carapiá, Burnham Teresinha Fróes. Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2005 Feb [cited 2019 Jan 24]; 9(16): 105-14
15. Filho IM, Silva AM, de Almeida RJ. Avaliação do estresse ocupacional de enfermeiros da estratégia saúde da família. GS [Internet]. 11dez.2018 [citado 24jan.2019];9(3):335 -43.
16. Santos TN, Moraes-Filho IM, Silva RM, Félis KC, Pereira TC, Arantes AA, Souza ACS. Competências e habilidades para prevenção e controle de infecções identificadas no projeto pedagógico de um curso de graduação em enfermagem. Braz. J. Hea. Rev.2019; 2(2): 701-17.

Recebido em: 20/11/2018

Aceito em: 21/12/2018